

João Pl. Folha do Estado  
2/4/96 Pg. \_\_\_\_\_  
11415

COMODORO

# IBAMA APURA DENÚNCIA

Fiscais saem hoje de Cuiabá para confirmar se proprietário tinha autorização para fazer desmatamento denunciado

JOANICE PERINI/FÁTIMA LESSA  
Reportagem Local

Uma equipe de fiscais do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) segue na manhã de hoje para uma inspeção na fazenda Maringá, em Comodoro - a 456 quilômetros de Cuiabá - onde foi localizado na última quinta-feira um desmatamento estimado por técnicos da Fema em mais de mil hectares.

O superintendente do órgão, Jacob Kuffner, disse que os fiscais vão verificar se o proprietário tem a licença que ele alega ter, e se houve comprometimento da margem do córrego que passa na região. O Ibama também quer conferir a extensão da área. Se forem comprovadas irregularidades, o trabalho será embargado e as máquinas, lacradas. A multa poderá ser de R\$ 1.06 mil por hectare.

Segundo Jacob Kuffner, quando o Ibama autoriza um desmatamento, o proprietário assina um termo de preservação. Neste caso, se for comprovado o descumprimento de alguma das cláusulas - desmatamento em beiras de rios e de córregos, por exemplo -, o órgão entra com ação na Curadoria do Meio Ambiente e encaminha o processo para a Procuradoria da República



Foto aérea de área desmatada na Fazenda Maringá, em Comodoro.

em Mato Grosso.

A Fema anunciou que também deve enviar uma equipe ao local ainda esta semana. Foi o que a diretora técnica do órgão, Ana Brígida Figueiredo, anunciou ontem à tarde ao proprietário da fazenda, Antenor Duarte do Valle. O dono da fazenda, Antenor Duarte do Valle, esteve ontem à tarde na Fema para prestar esclarecimentos sobre a devastação, depois que imagens e fotos foram veiculadas pela imprensa sexta-feira.

Munido de licenças e diversos

papéis do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) de Pontes e Lacerda, Duarte garantiu que não haviam ilegalidades em sua propriedade. No entanto, não permitiu que os fiscais da Fema tivessem acesso aos documentos. Nem mesmo cópias, para serem anexadas ao processo, puderam ser tiradas.

Sobre a visita à Fazenda Maringá, que será realizada ainda essa semana, Duarte pediu que a Polícia Civil não fosse acionada. Segundo ele, seus funcionários - mais de 300 homens que trabalham no desmatamento - são muito humildes e poderiam ficar constrangidos com a presença de força policial no local. Mesmo assim, a ajuda de policiais florestais - que dão apoio aos fiscais da Fema - já está confirmada. Apenas a data da operação não foi agendada.

A denúncia do desmatamento veio à tona na última terça-feira, quando um morador de Comodoro entrou em contato com a Fema e denunciou a extensão e a velocidade com que a mata nativa, rica em mogno e cecrejeira, estava sendo devastada. Com receios de represália, o denunciante preferiu não se identificar. Por um sobrevôo de mais de meia hora, na quinta-feira, agrônomos da Fema puderam localizar a área, estimada em mais de 1.000 hectares.

A fazenda Maringá está localizada a 75 quilômetros de Comodoro, no paralelo 13/27, meridiano 60/15. É servida pelos rios Cabixi e do Piolho. A Reserva Indígena Vale Guaporé e os assentamentos Noroagro e Miranda Estância, do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) também ficam nas imediações. Informações preliminares e não confirmadas dão conta de que Duarte é sócio do ex-frigorífico Bordon, atualmente Swift Armour. Ele seria ainda proprietário de mais de 12 mil cabeças de gado, somente em confinamento.

Journal Folha do Estado  
2/4/96  
415

## 'PROVAS' NEGADAS

Fazendeiro diz ser tratado como "bandido"

*Reportagem Local*

O proprietário da fazenda Maringá, Antenor Duarte do Valle, se negou a mostrar as provas de licença de desmatamento para a reportagem da **Folha do Estado** ontem à tarde. Ele foi abordado na porta de entrada da Fema mas, irritado com a presença de fotógrafos e cinegrafistas, levou a repórter para dentro do órgão. Sob o pedido de não ter sua foto publicada, prometeu que concederia uma entrevista detalhada. Logo em seguida, alegando falta de tempo, se recusou a mostrar os dados.

Na presença da diretora técnica da Fema, Ana Brígida Figueredo, admitindo estar nervoso - "porque estou sendo tratado como bandido" - Duarte disse que não tem nada a temer e que aguarda agora a vitória "in loco". Os documentos que possuía em mãos, no entanto, não puderam

ser checados pela **Folha**. O fazendeiro exigiu o filme com suas fotos de volta, mas não o obteve. Quando foi convidado a ser entrevistado na sede do jornal, também se negou, desta vez alegando falta de tempo e uma viagem imprevista para Goiás.

### Nervoso

Duarte protestou contra o tratamento da imprensa e afirmou ter provas de que não está agindo ilegalmente. "Mande seus colegas fotógrafos saírem lá de fora porque nervoso eu não respondo pelos meus atos", desafiou. No último sábado a reportagem tentou entrar em contato com o fazendeiro - nos telefones de Comodoro e Vilhena (RO). Ele disse ter retornado a ligação mas alega não ter encontrado a repórter. O expediente no jornal foi normal durante todo o final de semana. (JP)